

TESES

Sindicatos das trabalhadoras domésticas no Brasil: teorias da descolonização e saberes subalternos

Joaze Bernardino Costa

Curso: Doutorado em Sociologia

Data da defesa: 15 de março de 2007

Orientadora: Prof^a Dr^a Christiane Girard Ferreira Nunes

Resumo

A tese analisa a narrativa produzida pelos sindicatos das trabalhadoras domésticas no Brasil. Para tanto, realizamos entrevistas com integrantes dos principais sindicatos do país e pesquisa documental, onde procuramos recuperar a história dos congressos nacionais da categoria.

Ao focalizar a análise nos sindicatos, nosso objetivo foi entender como os atores que foram e são silenciados e ignorados pela narrativa hegemônica da nação – estruturada pelo mito da democracia racial e pelo mito do “bom senhor” ou “boa senhora” – percebem as relações sociais, especialmente as relações raciais. De acordo com as contribuições das teorias da descolonização (principalmente Dussel, Quijano e Mignolo), partimos do pressuposto de que o conhecimento não é produzido de uma posição neutra e universal, senão de diferentes posicionamentos dos atores num padrão hierárquico de poder, que nomeamos de colonialidade do

poder. Assim, propomo-nos a escutar a enunciação das trabalhadoras domésticas sindicalizadas como uma enunciação subalterna.

Concluimos que o ativismo político das trabalhadoras domésticas produz um saber que articula classe, raça e gênero, que nos permite problematizar a narrativa hegemônica da nação, desestabilizando os seus significados culturais hegemônicos, estruturados pelo mito da democracia racial e do “bom senhor” ou “boa senhora”.

Palavras-chave: trabalhadora doméstica, sindicato, raça, gênero, classe, teorias da descolonização, saberes subalternos.

O que o Congresso Nacional brasileiro pensa sobre a criminalidade

Laura Frade Rodrigues

Curso: Doutorado em Sociologia

Data da defesa: 30 de março de 2007

Orientador: Prof. Dr. Pedro Demo

Resumo

Representações do Legislativo Federal brasileiro sobre a criminalidade. O objetivo do trabalho foi explicitar o que o Congresso Nacional pensa a respeito do tema. O período sob análise foi a Quinquagésima Segunda Legislatura (2003/2007) que, ao longo da história do Parlamento brasileiro registrou o